

**PRINCIPAIS DESTAQUES DA EVOLUÇÃO DO MERCADO
DE TRABALHO NAS SEIS REGIÕES METROPOLITANAS
ABRANGIDAS PELA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
DO IBGE**

**(RECIFE, SALVADOR, BELO HORIZONTE, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO
E PORTO ALEGRE)**

EM FOCO: COMPARAÇÃO 2003/2004/2005

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA GE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes
ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Kátia Namir Machado Barros
Márcio Resende Ferrari Alves
Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise
Francisco Santos
Angela Maria Broquá Mello
Fernanda Siqueira Malta
Marcus Vinícius Morais Fernandes

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos Santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

Resumo:

Os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego apontaram que em 2005 houve, para o agregado das seis regiões, um crescimento médio de 3,0% para o conjunto das pessoas ocupadas em relação a 2004.

A ampliação do emprego, em quase todas as regiões investigadas, se deu, em sua maioria, através do emprego com carteira de trabalho assinada. As médias anuais das estimativas mensais entre 2004 e 2005 apontam um crescimento de 5,6% de trabalhadores com carteira de trabalho assinada no setor privado.

A população jovem - de 10 a 24 anos – apresentou queda em sua participação no contingente de ocupados entre 2004 e 2005. As pessoas ocupadas com 50 anos ou mais de idade ampliaram sua participação no total de ocupados das seis RMs em 2004 e 2005 e superaram, inclusive, o contingente médio mensal dos ocupados da faixa etária de 10 a 24 anos no 2º semestre de 2005.

Os trabalhadores mais escolarizados, aqueles que tinham 11 anos ou mais de estudo, equívalem a mais da metade (50,3%) da média anual mensal das pessoas ocupadas em 2005, sendo o único segmento da escolaridade que ampliou sua participação na ocupação nos dois últimos anos.

Os grupamentos que cresceram mais do que o aumento médio da população ocupada, ampliando sua participação média em 2004 e 2005, foram Intermediação financeira e atividades imobiliárias, alugueis e serviços prestados à empresa e os Serviços Domésticos.

A pesquisa apurou também que, em 2005 a população desocupada para o agregado das seis regiões investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego oscilou em um patamar bem abaixo do observado nos anos de 2003 e 2004 e manteve a tendência de queda chegando a uma estimativa de 1,8 milhões de pessoas desocupadas nas seis regiões metropolitanas investigadas em dezembro de 2005 – foi a primeira vez desde o início da pesquisa que a estimativa ficou abaixo dos 2 milhões pessoas.

Dentre os desocupados, aumentou a participação daqueles com idade entre 18 e 24 anos, com 11 anos ou mais de estudo e mulheres.

A taxa de desocupação foi estimada para dezembro de 2005 em 8,3%, a menor registrada desde as mudanças metodológicas ocorridas na pesquisa em 2002. A média ano desta estimativa foi menor que nos anos anteriores, situando-se em 9,8%.

Em dezembro de 2005 o rendimento foi estimado em R\$ 995,40 reais. Na comparação das médias anuais dos rendimentos dos três últimos anos, houve recuperação efetiva de 2005 frente a 2003 e 2004.

Sumário

I – Introdução	5
II – População em Idade Ativa.....	6
III – População Ocupada.....	8
IV – População Desocupada	28
V – Taxa de Desocupação.....	33
VI – População Não Economicamente Ativa.....	41
VII – Rendimento Médio Real.....	45

I - Introdução:

A Pesquisa Mensal de Emprego – PME tem como objetivo produzir indicadores mensais sobre a força de trabalho que permitam avaliar as flutuações e a tendência, a médio e a longo prazos, do mercado de trabalho, nas suas áreas de abrangência. É um levantamento domiciliar contínuo utilizado para dar indicativo ágil dos efeitos da conjuntura econômica sobre o mercado de trabalho, além de atender outras necessidades importantes para o planejamento socioeconômico do País. Atualmente a PME abrange as regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Cerca de 40 000 entrevistas são realizadas a cada mês.

Este relatório tem o objetivo de traçar um panorama sobre o mercado de trabalho nas seis principais regiões metropolitanas do país nos anos de 2003, 2004 e 2005.

Embora o tema principal deste relatório fosse o mercado de trabalho, para melhor compreensão dos fenômenos abordados, foram incluídas nas análises tópicos referentes as características demográficas e de educação.

O relatório foi dividido em seis pontos de análise: população em idade ativa, ocupação, desocupação, taxa de desocupação, inatividade e rendimento. Cabe ressaltar que uma análise mais detalhada do rendimento será abordada no próximo mês, quando teremos disponíveis indicadores relativos ao mês de dezembro.

As análises foram feitas de forma a destacar os pontos onde foram observadas alterações mais significativas, ou que, de certa forma, pudessem mostrar e ou explicar alguma movimentação no mercado de trabalho nos últimos três anos.

II – População em Idade Ativa:

Em dezembro de 2005 a população em idade ativa foi estimada em 39,3 milhões para o agregado das seis regiões investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego. As variações observadas nos últimos três anos não apontam alterações relevantes no comportamento deste indicador – (Tabela 1).

No gráfico abaixo, está representada a evolução da população em idade ativa, para o total das seis regiões metropolitanas, sendo possível observar o comportamento deste indicador em cada ano.

Gráfico 1

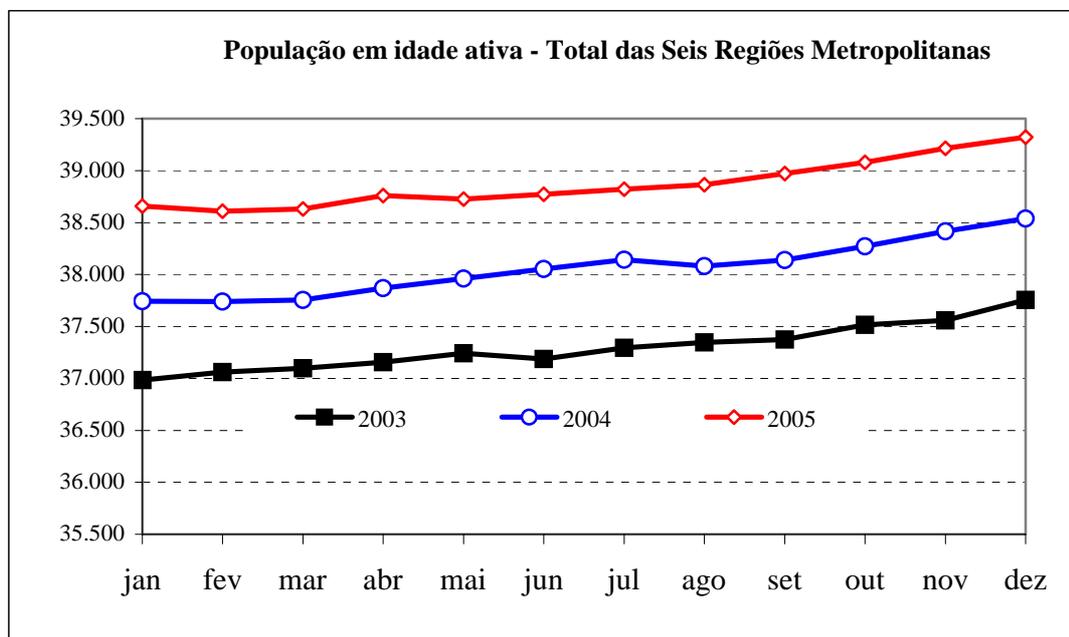


Tabela 1

Média da população em idade ativa, por Região Metropolitana, segundo o ano da pesquisa

Ano	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	37.298	2.845	2.686	3.831	9.642	15.143	3.151
2004	38.059	2.912	2.753	3.931	9.780	15.466	3.217
2005	38.869	2.974	2.817	4.034	9.964	15.805	3.276

Na desagregação por sexo, foi constatado um ligeiro aumento na participação das mulheres entre 2003 e 2005, principalmente nas regiões metropolitanas do Recife, São Paulo e Porto Alegre.

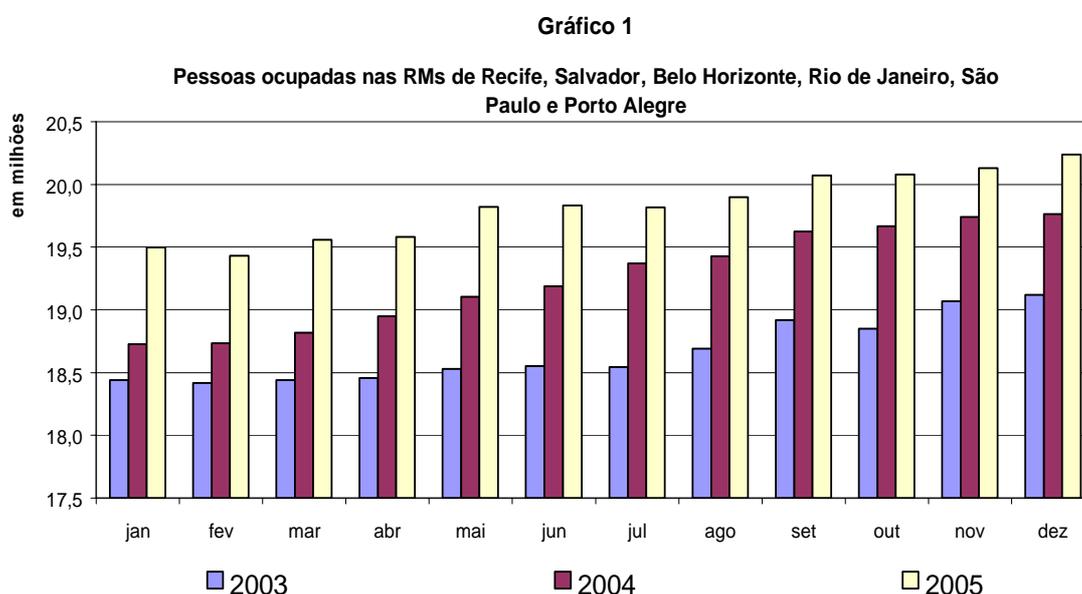
Tabela 2

Distribuição da população em idade ativa, por Região Metropolitana, segundo o sexo e ano da pesquisa (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Homem</i>							
2003	46,9	46,5	46,2	47,0	46,4	47,3	47,2
2004	46,8	46,3	46,4	47,2	46,6	47,0	46,9
2005	46,6	45,9	46,4	46,9	46,3	46,9	46,8
<i>Mulher</i>							
2003	53,1	53,5	53,8	53,0	53,6	52,7	52,8
2004	53,2	53,7	53,6	52,8	53,4	53,0	53,1
2005	53,4	54,1	53,6	53,1	53,7	53,1	53,2

III – População Ocupada

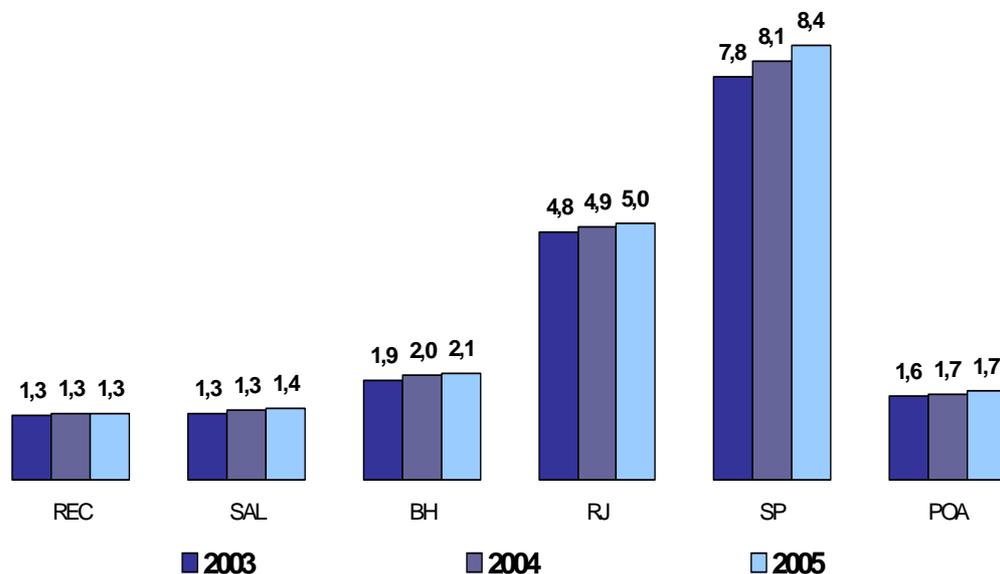
A Pesquisa Mensal de Emprego (PME) estimou em 2005 um crescimento médio mensal de 3,0% para o conjunto das pessoas ocupadas nas seis regiões metropolitanas (RMs), ante uma evolução média mensal de 3,2% no ano anterior. A evolução positiva da ocupação fez com que, no último quadrimestre de 2005, a ocupação total nas seis RMs ultrapassasse o patamar dos 20 milhões de trabalhadores (Gráfico 1).



A mesma representação, porém, mostra que o crescimento da população ocupada não foi uniforme e apresentou dois momentos distintos em 2005. No 1º semestre, a ocupação média mensal cresceu 3,7% na comparação com o mesmo período de 2004. O ritmo da expansão da ocupação, no entanto, apresentou um arrefecimento no 2º semestre, quando a estimativa do crescimento médio mensal da população ocupada em relação a igual período de 2004 ficou em 2,2%.

No que se refere à evolução do contingente de pessoas ocupadas por RM (Gráfico 2), o maior crescimento médio mensal em 2005 ocorreu em Salvador (4,2%). Em relação a 2003 a ocupação média mensal nesta RM cresceu 7,9% e, juntamente com São Paulo (7,9%) e Belo Horizonte (7,6%), foram as RMs cujos desempenhos lideraram o crescimento médio da ocupação no total das RMs investigadas pela PME em igual período (6,2%).

GRÁFICO 2
Contingente de pessoas ocupadas - média mensal por RM (em milhões)



Em 2005 foi registrada a taxa de ocupação média (90,2%) mais elevada já apurada pela PME após a reformulação metodológica de 2002 (tabela 1). À exceção de Recife, em todas as demais RMs houve crescimento desse indicador, derivado da razão do contingente de ocupados pelas pessoas economicamente ativas. A RM de São Paulo foi a principal responsável pelo crescimento da taxa de ocupação média mensal no total das seis RMs, apresentando nos últimos dois anos expansão de 3,9 p.p..

Tabela 1

Taxa de ocupação – média mensal (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	87,7	86,2	83,3	89,2	90,8	85,9	90,5
2004	88,5	87,3	84,0	89,4	90,9	87,4	91,3
2005	90,2	86,8	84,5	91,2	92,3	89,8	92,6

O nível de ocupação também continuou a se elevar no conjunto das seis RMs (tabela 2). O indicador revelou um crescimento mais acentuado na

participação das pessoas ocupadas em relação ao total das pessoas em idade ativa, principalmente nas RMs de São Paulo e Salvador. Na RM do Rio de Janeiro, nos últimos três anos, o indicador praticamente não variou, enquanto que na RM de Recife o nível de ocupação médio foi declinante.

Tabela 2

Nível de ocupação – média mensal (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	50,1	44,2	48,0	50,2	49,7	51,4	51,4
2004	50,6	43,5	48,5	51,2	50,1	52,4	51,4
2005	51,0	43,1	49,4	51,4	49,8	53,2	52,1

As pessoas ocupadas com idade entre 10 e 24 anos continuaram a apresentar queda em sua participação no contingente médio mensal de ocupados no conjunto das seis RMs (tabela 3). A RM que apresentou a maior participação de ocupados nessa faixa etária foi Belo Horizonte (20,7%) e a menor, a RM do Rio de Janeiro (14,8%).

O segmento das pessoas ocupadas com faixa etária de 25 a 49 anos, de maior participação relativa entre os ocupados, não apresentou variação significativa em relação aos anos anteriores. As pessoas ocupadas com 50 anos ou mais de idade continuaram a ampliar sua participação no total de ocupados das seis RMs, ultrapassando o contingente médio mensal dos ocupados da faixa etária de 10 a 24 anos no 2º semestre de 2005.

A RM do Rio de Janeiro apresentou a maior participação média mensal de ocupados com 50 anos ou mais no conjunto de seus ocupados (21,8%), influenciada por sua condição de RM com maior concentração de pessoas em idade ativa com 50 anos ou mais no âmbito da PME. A menor participação das pessoas em idade ativa com 50 anos ou mais na RM de Salvador, por seu turno, foi fator que contribuiu para um nível mais baixo de participação das pessoas ocupadas nessa faixa etária em relação ao total dos ocupados (15,5%).

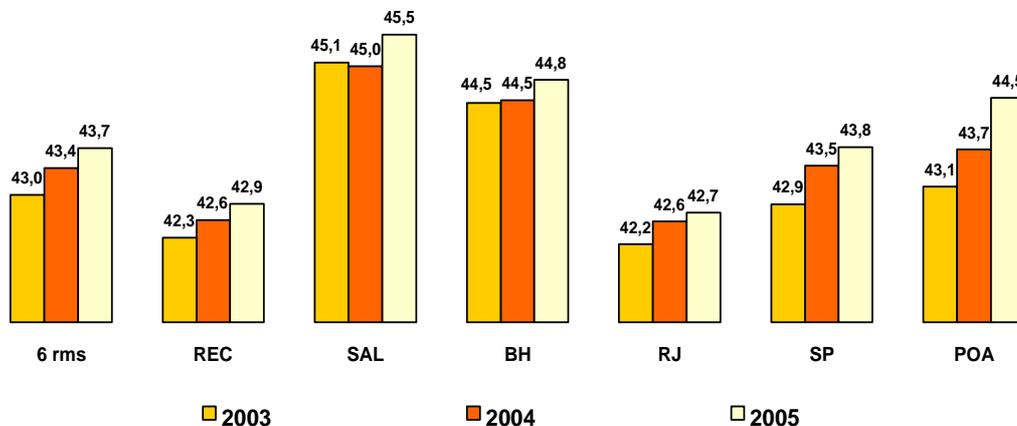
Tabela 3

Distribuição dos ocupados por faixa etária - média mensal (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>10 a 24 anos</i>							
2003	19,5	19,7	19,3	21,6	16,3	20,7	20,3
2004	19,1	19,1	19,4	21,7	15,8	20,3	19,6
2005	18,2	17,2	18,8	20,7	14,8	19,4	19,6
<i>25 a 49 anos</i>							
2003	63,8	64,3	66,8	63,6	63,1	63,9	62,7
2004	63,4	64,0	66,1	62,4	63,1	63,5	62,6
2005	63,7	65,7	65,6	63,3	63,4	63,6	62,8
<i>50 anos ou mais</i>							
2003	16,8	16,0	13,9	14,8	20,6	15,4	17,0
2004	17,5	16,9	14,5	15,9	21,1	16,2	17,9
2005	18,0	17,1	15,5	16,0	21,8	17,0	17,6

No que se refere à evolução da ocupação por sexo, em todas as RMs investigadas pela PME em 2005 foi verificado crescimento do contingente médio de trabalhadoras superior ao dos homens ocupados, tendo como resultante (como já ocorrera no ano anterior) a expansão da participação feminina (gráfico 3).

Gráfico 3
Participação feminina na ocupação - RMs de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e agregado das 6 RMs - média mensal (em %)



Em Salvador, RM com maior participação do trabalho feminino (45,5% da PO), foi estimada também a maior expansão do contingente médio mensal de mulheres ocupadas em 2005 (5,4%), seguida pela RM de Porto Alegre (5,2%). No acumulado dos dois últimos anos, no entanto, foi na RM de São Paulo onde ocorreu o maior crescimento médio da ocupação feminina: 10,1%. O Rio de Janeiro, RM que respondeu pela menor participação média das mulheres no total da ocupação (42,7%), apresentou também (juntamente com a RM de Recife) a menor evolução (1,8%) no contingente médio mensal de mulheres ocupadas em 2005. O menor avanço da participação feminina média no triênio em estudo (0,3 pontos percentuais), no entanto, foi na RM de Belo Horizonte (tabela 4).

Tabela 4

Distribuição dos ocupados segundo o sexo - média mensal (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Homem</i>							
2003	57,0	57,7	57,7	55,5	57,8	57,1	56,9
2004	56,6	57,4	57,4	55,5	57,4	56,5	56,3
2005	56,3	57,1	57,1	55,2	57,3	56,2	55,5
<i>Mulher</i>							
2003	43,0	42,3	45,1	44,5	42,2	42,9	43,1
2004	43,4	42,6	45,0	44,5	42,6	43,5	43,7
2005	43,7	42,9	45,5	44,8	42,7	43,8	44,5

Tabela 5

Distribuição dos ocupados por anos de estudo - média mensal (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução e com menos de 1 ano de estudo</i>							
2003	3,0	4,9	3,5	2,5	3,2	2,9	2,0
2004	2,8	4,5	3,8	2,3	2,8	2,6	1,7
2005	2,4	3,9	3,0	2,0	2,5	2,4	1,4
<i>1 a 3 anos de estudo</i>							
2003	6,3	7,5	7,3	6,1	6,2	6,2	6,3
2004	5,9	7,1	6,6	5,8	5,8	5,6	5,7
2005	5,6	6,7	6,8	5,2	5,6	5,4	5,0
<i>4 a 7 anos de estudo</i>							
2003	24,7	25,5	21,9	28,7	24,2	23,6	28,2
2004	24,0	24,0	21,0	27,5	23,7	23,2	27,4
2005	23,1	23,3	21,1	26,1	22,6	22,3	26,0
<i>8 a 10 anos de estudo</i>							
2003	19,1	16,7	18,8	19,2	20,1	18,8	19,3
2004	18,6	16,5	18,0	18,8	20,0	18,1	19,2
2005	18,4	16,1	17,8	19,4	19,7	17,6	19,8
<i>11 anos ou mais de estudo</i>							
2003	46,7	44,9	48,3	43,2	46,3	48,4	43,9
2004	48,5	47,5	50,4	45,3	47,7	50,2	45,7
2005	50,3	49,8	51,1	47,1	49,5	52,2	47,5

A PME revelou também que, em paralelo com a expansão do contingente da população ocupada, cresceu também a escolaridade média dos ocupados. As pessoas ocupadas com 11 anos ou mais de estudo equivaliam a mais da metade (50,3%) da média mensal das pessoas ocupadas em 2005, sendo o único segmento da escolaridade que ampliou sua participação na ocupação nos dois últimos anos (tabela 5). A RM de São Paulo apresentou a maior participação média de ocupados com onze anos ou mais de estudo em 2005 (52,2%), sendo a menor estimada para a RM de Belo Horizonte (47,1%). Já a RM com maior participação média de pessoas ocupadas com até sete

anos de estudo entre seus ocupados foi Recife (33,9%), seguida pela RM de Belo Horizonte (33,3%). A menor participação dos ocupados com sete anos ou menos de escolaridade foi verificada na RM de São Paulo (30,1%).

Tabela 6

Distribuição dos ocupados por porte do empreendimento - média mensal (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>1 a 5 pessoas</i>							
2003	37,5	44,9	40,9	39,2	42,8	32,7	36,4
2004	37,2	44,6	41,9	39,7	43,0	32,2	34,3
2005	37,1	42,8	42,1	38,0	43,1	32,4	34,2
<i>6 a 10 pessoas</i>							
2003	7,3	6,6	7,1	7,3	8,3	6,8	7,3
2004	7,0	6,1	6,1	7,4	7,1	6,9	7,7
2005	6,7	6,4	6,6	7,7	6,2	6,5	7,7
<i>11 ou mais pessoas</i>							
2003	55,1	48,4	52,0	53,5	48,9	60,5	56,4
2004	55,8	49,3	52,0	52,9	50,0	60,9	58,0
2005	56,3	50,8	51,3	54,2	50,7	61,0	58,1

Os empreendimentos com onze ou mais pessoas, constituídos por organizações de médio e grande porte, lideraram a expansão da ocupação em 2004 e 2005 (tabela 6). Como contraponto, os empreendimentos de menor porte (constituídos por até dez trabalhadores) perderam, nesse período, participação relativa entre os ocupados.

A maior concentração de pessoas ocupadas em empreendimentos com onze ou mais trabalhadores, nos últimos três anos, foi verificada na RM de São Paulo. Em 2005, no entanto, o crescimento da ocupação nos empreendimentos com esse porte foi maior nas RMs de Recife e Belo Horizonte. A RM de Salvador, ao contrário, apresentou expansão na

participação de pessoas ocupadas somente em empreendimentos com até dez trabalhadores. Em 2005, o Rio de Janeiro foi a RM com maior participação média mensal dos empreendimentos com até cinco pessoas (43,1%), após o predomínio da RM de Recife em 2003 e 2004.

A participação média mensal dos empregados entre as pessoas ocupadas foi estimada em 74,7% em 2005, com elevação 1,1 ponto percentual em relação a 2004 e 2003. O crescimento da participação média dos empregados foi generalizado para todas as RMs em 2005 (tabela 7).

Tabela 7

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - média mensal (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Empregados</i>							
2003	73,6	68,9	71,9	74,5	70,9	76,0	74,1
2004	73,6	69,4	70,3	75,0	70,9	75,7	74,9
2005	74,7	71,4	71,9	75,5	71,5	77,0	76,0
<i>Conta Própria</i>							
2003	20,0	24,1	22,4	19,4	22,6	17,5	19,5
2004	20,3	24,3	24,5	19,0	23,3	17,9	18,7
2005	19,4	22,6	23,1	18,6	23,3	16,6	17,9
<i>Empregadores</i>							
2003	5,5	5,0	4,7	5,4	5,9	5,5	5,3
2004	5,3	4,5	4,4	5,2	5,3	5,5	5,5
2005	5,2	4,4	4,2	5,2	4,9	5,6	5,2
<i>Não Remunerados por conta própria ou empregadores</i>							
2003	0,9	2,1	1,1	0,7	0,6	0,9	1,2
2004	0,9	1,9	0,8	0,8	0,5	0,9	0,9
2005	0,7	1,4	0,7	0,7	0,4	0,8	0,8

O aumento do contingente de empregados com carteira de trabalho assinada foi o responsável pela ampliação da participação dos empregados entre os ocupados. Esse comportamento foi verificado em todas as RMs, à exceção de Salvador, onde a contribuição média para a ampliação no emprego foi mais expressiva entre os empregados sem carteira de trabalho assinada.

A RM de Porto Alegre manteve, nos últimos três anos, a maior participação de empregados com carteira de trabalho assinada em relação ao total de empregados. A RM de São Paulo, que nessa comparação veio a seguir à RM de Porto Alegre em 2003 e 2004, perdeu essa posição em 2005 para a RM de Belo Horizonte (tabela 8).

Tabela 8

Distribuição da forma de inserção dos empregados - média mensal (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Empregados com carteira de trabalho assinada</i>							
2003	60,2	52,0	59,1	61,0	57,7	62,0	63,8
2004	59,5	53,0	59,2	60,4	57,4	60,5	63,8
2005	60,2	53,5	57,4	62,5	58,3	61,3	64,5
<i>Empregados sem carteira de trabalho assinada</i>							
2003	29,8	35,7	30,6	28,7	29,0	30,4	25,2
2004	30,6	34,4	30,2	29,6	29,2	32,3	25,4
2005	29,9	33,0	31,2	27,6	28,6	31,5	25,2
<i>Militares e funcionários públicos estatutários</i>							
2003	10,0	12,2	10,2	10,3	13,2	7,5	10,9
2004	9,9	12,4	10,6	10,0	13,3	7,2	10,8
2005	9,8	13,4	11,3	9,8	13,0	7,2	10,2

A ampliação da participação do trabalho formal na ocupação, *vis-à-vis* o aumento médio dos empregos com carteira de trabalho assinada em 2005, foi fator determinante para reverter o processo de crescimento da ocupação informal verificado em 2004 entre os empregados sem carteira de trabalho assinada e os trabalhadores por conta própria. Considerando a participação dos militares e funcionários públicos estatutários, o emprego formal correspondeu a 70,0% do contingente médio mensal de empregados em 2005, contra 69,4% no ano anterior.

Tabela 9

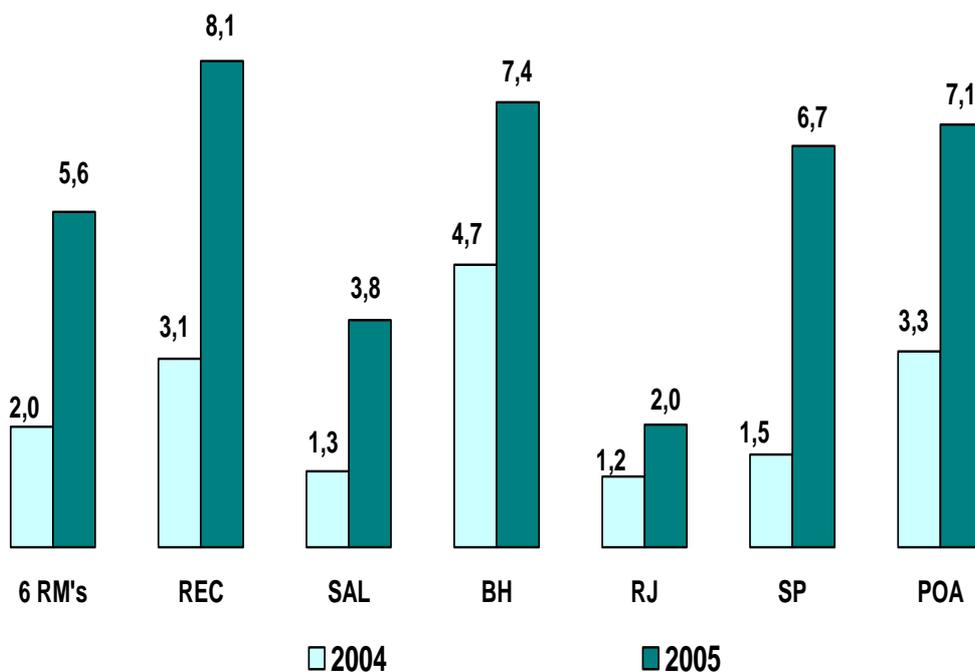
Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada - média mensal (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Setor privado</i>							
2003	89,7	86,5	84,9	87,5	90,5	91,0	88,9
2004	89,7	86,2	84,8	87,8	90,2	91,3	88,9
2005	89,5	88,9	85,2	87,9	88,6	91,0	89,8
<i>Setor público</i>							
2003	4,3	6,7	8,1	3,4	3,9	3,8	5,0
2004	4,1	7,0	7,9	3,6	3,8	3,3	4,4
2005	4,0	4,7	6,6	3,2	4,6	3,4	3,9
<i>Trabalhadores domésticos</i>							
2003	6,0	6,8	7,0	9,1	5,6	5,2	6,0
2004	6,2	6,8	7,3	8,6	6,0	5,3	6,7
2005	6,5	6,4	8,2	8,9	6,8	5,6	6,4

O setor privado empregou, em 2005, 89,5% dos trabalhadores com carteira de trabalho assinada (tabela 9). Em relação aos anos de 2003 e 2004, nota-se que essa participação média mensal não apresentou variação significativa.

A maior concentração de empregados com carteira de trabalho assinada nesse setor ocorreu na RM de São Paulo: 91,0%. Em contraponto, a RM de Salvador manteve a menor participação média de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado em cada um dos três anos analisados (85,2% em 2005). O gráfico 4 mostra que o contingente médio mensal de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, no total das seis regiões metropolitanas, apresentou crescimento de 2,0% em 2004 e de 5,6% em 2005. Nas duas RMs onde o indicador foi mais expressivo também ocorreram elevações anuais contínuas. A variação acumulada no biênio para a RM de São Paulo foi de 8,3% e a estimada para a RM do Rio de Janeiro, 3,2%.

Gráfico 4 - Evolução do contingente médio mensal de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado - em %



A participação dos trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada (6,5% em 2005), apesar de pouco expressiva para o conjunto dos empregados com carteira de trabalho assinada, apresentou elevação em 2004 e 2005. Belo Horizonte foi a RM que apresentou a maior participação média de trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada em relação ao contingente de empregados com essa forma de inserção na ocupação, nos últimos três anos. Em igual período, a menor participação dos trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada foi verificada na RM de São Paulo.

No que se refere ao emprego sem carteira de trabalho assinada, 70,0% dos empregados que se encontravam nessa condição estavam no setor privado em 2005 (tabela 10). A participação média nesse setor, menos significativa do que a verificada para os empregados com carteira de trabalho assinada, apresentou declínio também em 2004, em função de um maior crescimento relativo dos trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada no período. A maior concentração média de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, nos últimos três anos, ocorreu na RM de São Paulo (74,8% em 2005). A RM de Belo Horizonte apresentou a menor participação média de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado em 2005: 61,8%.

Tabela 10

Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada - média mensal (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Setor privado							
2003	70,9	69,4	64,1	63,1	68,7	75,8	68,3
2004	70,5	67,2	63,2	63,7	67,7	75,3	68,1
2005	70,0	64,7	62,9	61,8	67,8	74,8	69,4
Setor público							
2003	6,7	11,1	7,0	10,1	5,9	5,0	10,2
2004	6,7	11,2	7,4	10,9	5,2	5,2	10,4
2005	6,4	12,6	7,1	11,7	5,2	4,2	9,9
Trabalhadores domésticos							
2003	22,4	19,5	28,9	26,9	25,4	19,2	21,5
2004	22,8	21,6	29,4	25,4	27,1	19,5	21,5
2005	23,6	22,7	30,0	26,5	27,0	21,0	20,7

A participação média dos trabalhadores domésticos (23,6% em 2005) foi significativa entre os empregados sem carteira de trabalho assinada e apresentou crescimento em 2004 e 2005. Nos últimos três anos, a RM de Salvador apresentou a maior participação média de trabalhadores domésticos entre os empregados sem carteira de trabalho assinada (30,0% em 2005), sendo a menor participação (20,6%) estimada para a RM de Porto Alegre, condição que havia sido da RM de São Paulo em 2003 e 2004.

A tabela 11 apresenta a participação média das pessoas ocupadas por grupamentos de atividade. Considerando o total das seis RMs, nota-se que seu maior grupamento, **Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos**, cresceu menos do que a elevação média da ocupação nos últimos dois anos. Nas RMs de São Paulo e Recife foram verificadas as maiores perdas na participação do comércio na ocupação, nesse período. A RM de Recife, não obstante, apresentou a maior participação média desse grupamento entre as RMs investigadas pela PME: 25,5% das pessoas ocupadas, em 2005.

Os grupamentos que cresceram mais do que o aumento médio da população ocupada, ampliando sua participação média em 2004 e 2005, foram **Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados à empresa** e os **Serviços Domésticos**. O primeiro grupamento teve participação mais significativa nas RMs do Rio de Janeiro e São Paulo e possui alta participação do trabalho formal, não obstante conter ocupações cuja natureza se relaciona com a terceirização da força de trabalho. Os serviços domésticos, por seu turno, cresceram mais na RM de Salvador, onde já respondem por 10,1% da população ocupada (praticamente a mesma participação do grupamento da indústria, que foi de 10,5% da ocupação na RM em 2005). A RM de Salvador ultrapassou em 2005 Belo Horizonte, que em 2003 e 2004 possuía a maior participação de ocupados nos serviços domésticos na comparação com as demais RMs.

Tabela 11

Distribuição dos ocupados por grupamento de atividade - média mensal (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Indústria Extrat. e de Transformação e Prod. e Distrib. de Elet. Gás e Água</i>							
2003	17,6	11,9	10,9	17,8	12,8	21,4	23,2
2004	17,7	12,5	10,8	17,8	12,4	21,7	23,5
2005	17,7	11,9	10,5	17,7	12,2	21,9	23,3
<i>Construção</i>							
2003	7,6	6,4	8,7	8,3	7,8	7,3	7,1
2004	7,3	6,0	8,4	8,2	7,6	7,0	6,9
2005	7,3	6,5	8,4	8,1	7,8	6,7	6,9
<i>Comércio, Rep. de Veíc. Automotores e de Obj. Pessoais e Domésticos</i>							
2003	20,1	26,1	21,3	18,8	19,2	20,0	20,1
2004	19,9	25,9	21,4	19,0	19,0	19,7	19,1
2005	19,7	25,5	21,2	19,4	19,0	19,2	19,2
<i>Intermediação Financ. e Ativ Imobiliárias, Aluguéis e Serviços Prest. à Empresa</i>							
2003	13,4	11,3	12,8	12,2	14,6	13,9	11,4
2004	13,7	11,5	12,8	12,0	14,7	14,4	11,8
2005	13,9	11,9	12,5	12,5	14,8	14,6	12,3
<i>Adm. Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde e Serv. Sociais</i>							
2003	15,8	18,5	18,2	16,0	17,7	13,6	16,5
2004	15,7	18,4	18,1	16,0	17,7	13,5	16,1
2005	15,6	18,8	18,3	15,9	17,9	13,2	16,1
<i>Serviços domésticos</i>							
2003	7,6	7,2	9,3	9,9	7,5	6,9	6,8
2004	7,8	7,6	9,2	9,5	8,0	7,2	7,3
2005	8,2	7,8	10,1	9,7	8,3	7,7	7,1
<i>Outros serviços</i>							
2003	17,1	17,3	17,8	16,1	19,6	16,2	14,0
2004	17,2	17,0	18,5	16,4	20,0	16,0	14,3
2005	17,0	16,5	18,1	16,0	19,5	16,1	14,4
<i>Outras atividades</i>							
2003	0,8	1,4	1,0	1,0	0,7	0,7	0,9
2004	0,7	1,2	0,8	1,0	0,6	0,6	0,9
2005	0,6	1,1	0,9	0,9	0,5	0,5	0,9

No agregado das seis RMs, a jornada média semanal de horas efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos praticamente não variou nos últimos três anos (tabela 12). Nos últimos dois anos, apesar da estabilidade no indicador, foi na RM do Rio de Janeiro onde as pessoas ocupadas efetivamente mais trabalharam, ultrapassando a RM de São Paulo. A RM com menor número de horas médias semanais efetivamente trabalhadas pelos ocupados nos três últimos anos foi Belo Horizonte.

Tabela 12

Horas efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos – média semanal (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	41,3	41,0	40,7	39,6	41,6	42,0	40,2
2004	41,0	40,9	40,8	38,9	41,6	41,4	40,1
2005	41,0	41,2	40,8	39,1	41,6	41,3	39,8

Um dos fatores que podem explicar a razão pela qual o Rio de Janeiro vem sendo a RM com jornada semanal média de horas efetivamente trabalhadas mais elevada pode ser o alto grau de participação dos principais responsáveis pelas famílias no total das pessoas ocupadas nessa RM (tabela 13). De fato, a RM do Rio de Janeiro foi a única na qual os ocupados com essa condição tiveram participação média maior do que o conjunto dos outros membros da família. O perfil da ocupação em Belo Horizonte, ao contrário, revela que essa RM tem maior participação média de outros membros da família na ocupação.

Tabela 13

Distribuição dos ocupados por condição na família - média mensal (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Principais responsáveis</i>							
2003	49,8	48,9	50,1	46,2	52,0	49,5	50,1
2004	49,5	47,5	49,1	45,6	52,2	49,2	49,7
2005	49,0	47,0	48,1	45,5	51,7	48,6	49,0
<i>Outros membros</i>							
2003	50,2	51,1	49,9	53,8	48,0	50,6	49,9
2004	50,5	52,5	51,0	54,4	47,8	50,8	50,3
2005	51,1	53,0	51,9	54,5	48,3	51,4	51,0

Tabela 14

Tempo médio de permanência no trabalho principal – em semanas

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	319,1	332,0	317,2	296,5	355,6	300,7	318,0
2004	324,1	339,2	323,8	303,9	361,8	303,3	327,6
2005	332,1	352,1	332,1	307,5	371,8	313,0	325,6

O perfil da ocupação em cada RM pode ser útil também para a compreensão do tempo médio de permanência no trabalho principal. A tabela 14 mostra que no conjunto das regiões investigadas pela PME houve ampliação do tempo médio de permanência dos ocupados no trabalho principal em 2004 e 2005. Excluindo-se a queda do tempo de permanência na RM de Porto Alegre em 2005, o comportamento de todas as demais RMs revelou avanço ininterrupto nesse indicador, que é influenciado pelo grau de rotatividade da força de trabalho.

O Rio de Janeiro foi a RM onde os ocupados, em média, permaneceram mais tempo no trabalho principal nos últimos três anos (371,8 semanas em 2005). O menor tempo médio de permanência no trabalho principal foi na RM de Belo Horizonte (307,5 semanas em 2005).

Tabela 15

Distribuição da ocupação por tempo de permanência no trabalho principal - média mensal (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Menor ou igual a 30 dias</i>							
2003	2,8	3,9	2,1	3,9	2,0	2,8	3,3
2004	2,6	3,0	2,0	3,6	1,5	2,9	3,0
2005	2,0	2,2	1,8	2,7	1,2	2,1	2,7
<i>Entre 31 dias e menos de 1 ano</i>							
2003	20,0	20,0	21,3	22,4	18,0	20,2	20,8
2004	19,7	19,4	20,6	23,1	17,3	20,2	20,7
2005	19,2	18,8	20,7	22,6	15,9	19,7	21,3
<i>De 1 ano a menos de 2 anos</i>							
2003	10,6	9,7	11,6	10,7	9,5	11,2	10,3
2004	10,6	9,2	11,5	11,1	10,4	10,9	9,7
2005	11,3	10,0	11,2	11,7	11,0	11,8	10,4
<i>2 anos ou mais</i>							
2003	66,7	66,4	65,0	63,0	70,5	65,8	65,6
2004	67,0	68,4	65,8	62,3	70,9	66,0	66,7
2005	67,6	69,0	66,3	63,1	72,0	66,5	65,6

A tabela 15 apresenta a distribuição do tempo médio de permanência das pessoas ocupadas no trabalho principal distribuído por diferentes faixas de tempo. As pessoas ocupadas há dois anos ou mais representavam mais de dois terços do total da ocupação nas seis RMs, apresentando crescimento em 2004 e 2005. Na RM do Rio de Janeiro, 72,0% dos ocupados encontravam-se nessa condição em 2005. Na ponta contrária, 25,3% dos ocupados na RM de Belo Horizonte exerciam seu trabalho principal há menos de um ano.

Tabela 16

Participação na ocupação de pessoas subocupadas por insuficiência de horas efetivamente trabalhadas – média mensal (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	5,0	7,2	4,7	6,3	5,2	4,1	5,7
2004	4,6	5,9	6,3	7,0	4,0	3,8	4,6
2005	3,6	4,7	6,5	5,2	2,5	3,2	3,6

A subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, ou seja, pessoas que desejavam e estavam disponíveis para trabalhar mais, no período de 30 dias contados a partir do primeiro dia da semana de referência da pesquisa, apresentou queda no total das seis regiões em 2004 e 2005 (tabela 16). A RM de Salvador foi a única na qual a participação média dos subocupados no total da ocupação apresentou uma seqüência de crescimento nos dois últimos anos.

Tabela 17

Pessoas ocupadas que contribuíram para a previdência em qualquer trabalho – média mensal (em %)

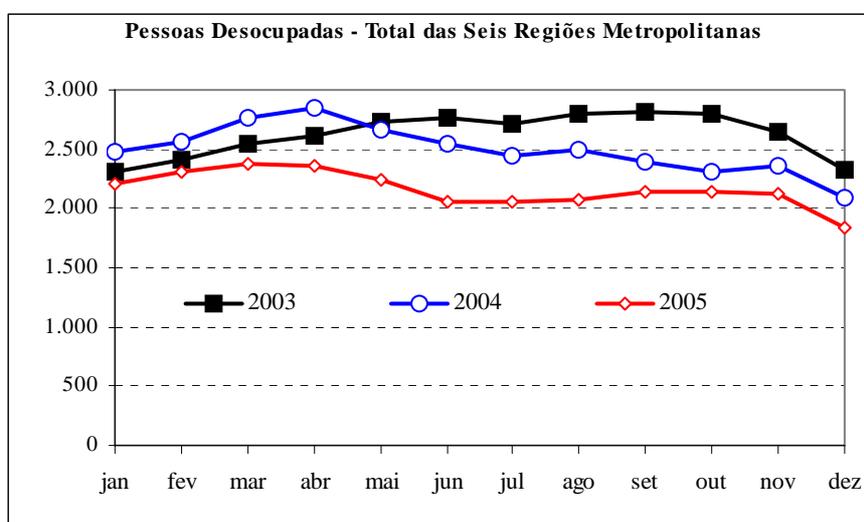
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	61,2	50,2	56,0	61,7	61,4	62,5	66,9
2004	60,4	50,2	54,5	61,1	60,7	61,3	67,2
2005	62,3	53,5	55,5	64,0	61,7	63,4	67,9

A participação de pessoas ocupadas que contribuíram para a previdência em qualquer trabalho apresentou forte recuperação em 2005, apresentando elevação em todas as RMs (tabela 17) e seguindo o ritmo de recuperação do crescimento do emprego formal. No período, Recife e Belo Horizonte foram as RMs que apresentaram o crescimento mais significativo.

IV – População Desocupada

Em 2005 a população desocupada para o agregado das seis regiões investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego oscilou em um patamar bem abaixo do observado nos anos de 2003 e 2004 e manteve a tendência de queda chegando a uma estimativa de 1,8 milhões de pessoas desocupadas em dezembro de 2005. Desde o início da pesquisa, em março de 2002, esta foi a primeira vez que o indicador ficou abaixo dos 2 milhões de pessoas como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1



A média das estimativas mensais para as pessoas desocupadas em 2005 foi 13,8% inferior a referente a 2004. O declínio foi observado nas seguintes regiões metropolitanas: Belo Horizonte (-18,6%), Rio de Janeiro (-15,7%), São Paulo (-18,0%) e Porto Alegre (-14,1%). Apenas as regiões metropolitanas de Recife e Salvador apresentaram comportamento diferente. Em Recife houve crescimento da população desocupada (6,5%) e em Salvador, estabilidade.

Tabela 1

Número de Pessoas Desocupadas Segundo as Regiões Metropolitanas
(médias das estimativas mensais em mil pessoas)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	2.624	201	258	234	485	1.276	169
2004	2.493	184	255	239	487	1.172	157
2005	2.160	196	255	200	415	958	137

A desagregação da população desocupada por sexo revelou uma redução da população desocupada tanto masculina quanto feminina para todas as regiões com exceção de Recife que apresentou em 2005 crescimento para homens (4,8%) e mulheres (8,2%) quando comparado com a média das taxas mensais de 2004. Como a redução foi mais intensa entre os homens verificou-se um aumento da participação feminina entre os desocupados em quase todas as regiões metropolitanas também entre 2003 e 2004 como pode ser verificado na Tabela 2.

Tabela 2

Distribuição das pessoas desocupadas por sexo, segundo as Regiões Metropolitanas - (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	45,4	48,5	45,0	47,8	42,8	45,4	45,8
2004	43,7	48,3	41,9	46,2	39,6	44,4	44,2
2005	43,4	47,5	41,5	44,7	39,2	44,8	43,3
Mulher							
2003	54,6	51,5	55,0	52,2	57,2	54,6	54,2
2004	56,4	51,7	58,1	53,8	60,4	55,6	55,8
2005	56,6	52,5	58,5	55,4	60,8	55,3	56,7

Com relação à idade, entre 2004 e 2005, houve declínio no contingente de desocupados em todas as categorias analisadas: 15 a 17 anos de idade (-17,9%), 18 a 24 anos (-10,6%), 25 a 49 anos (-13,8%) e 50 anos ou mais de idade (-16,4%). Na Região Metropolitana do Recife apenas a faixa etária de 15 a 17 anos registrou queda (-5,3%) diferentemente das demais regiões.

Constatou-se, também, para o total das seis regiões, aumento da participação daqueles com idade entre 18 e 24 anos de idade (de 37,4% em 2004 para 38,4% em 2005) conforme revela a Tabela 3.

Tabela 3

Distribuição das Pessoas Desocupadas por idade, segundo as Regiões Metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>15 a 17 anos</i>							
2003	9,0	6,2	6,6	10,6	5,7	10,8	9,9
2004	8,6	4,9	6,5	10,1	5,2	10,5	10,3
2005	8,2	4,3	5,9	10,4	4,7	10,4	9,7
<i>18 a 24 anos</i>							
2003	36,5	38,0	37,8	38,1	36,4	35,9	35,9
2004	37,4	38,4	38,2	39,6	36,5	36,8	38,4
2005	38,4	37,6	41,0	37,5	38,1	38,4	37,8
<i>25 a 49 anos</i>							
2003	47,0	50,1	49,2	44,0	49,5	45,7	46,2
2004	46,7	51,0	49,2	43,1	50,0	45,1	44,1
2005	46,5	52,5	46,6	46,2	49,5	44,2	45,8
<i>50 anos ou mais</i>							
2003	6,6	5,2	5,6	5,9	7,7	6,8	7,2
2004	6,6	5,5	5,5	6,0	7,8	6,7	6,6
2005	6,4	5,3	6,2	5,0	7,5	6,5	6,4

No tocante à escolaridade os resultados de 2005 confirmam o movimento, já observado nos anos anteriores, de expansão da parcela mais escolarizada. As pessoas com 11 anos ou mais de estudo registraram um crescimento de 2,9 pontos percentuais entre 2004 e 2005 e de 6,2 pontos percentuais entre 2003 e 2005.

Tabela 4

Distribuição das Pessoas Desocupadas por anos de estudo, segundo as Regiões Metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2003	33,2	37,5	36,2	36,8	30,9	31,7	36,3
2004	29,9	34,9	33,0	34,0	28,1	28,1	31,9
2005	27,8	34,3	31,3	30,4	28,1	24,7	29,2
<i>Com 8 a 10 anos de estudo</i>							
2003	27,0	22,8	25,1	27,5	26,3	28,3	25,9
2004	26,9	23,2	25,7	28,1	25,8	27,8	28,8
2005	26,1	21,8	24,9	29,1	26,0	26,4	27,8
<i>Com 11 ou mais anos de estudo</i>							
2003	39,9	39,7	38,7	35,8	42,8	40,0	37,8
2004	43,2	42,0	41,3	38,0	46,2	44,2	39,3
2005	46,1	43,9	43,8	40,5	46,0	48,9	43,0

A Pesquisa Mensal de Emprego apurou que em 2005, como a retração da desocupação incidiu na mesma proporção tanto para as pessoas que já haviam trabalhado anteriormente quanto as que nunca haviam trabalhado anteriormente a porcentagem de cada um destes estratos não sofreu alteração para o total das seis regiões metropolitanas. Em termos relativos, isso quer dizer que dentre os desocupados aqueles já haviam trabalhado anteriormente permaneceram correspondendo a aproximadamente 80,0% do total.

Tabela 5

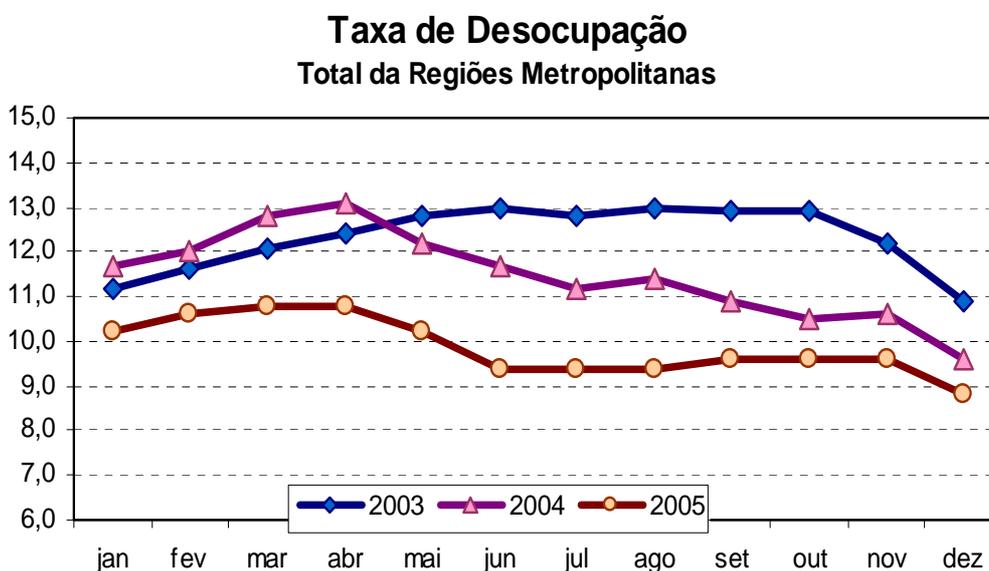
Pessoas Desocupadas – variação da média das estimativas mensais (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Já trabalhou anteriormente</i>							
2004/2003	-6,7	-10,6	-4,5	1,0	-0,7	-9,7	-10,3
2005/2004	-13,5	5,3	-0,7	-16,6	-16,0	-17,8	-8,8
<i>Nunca trabalhou anteriormente</i>							
2004/2003	2,6	-0,8	10,4	6,6	5,3	-1,2	7,1
2005/2004	-13,0	10,9	2,4	-15,9	-10,2	-20,2	-28,6

V – Taxa de Desocupação

Ao longo de 2005 as estimativas para a taxa de desocupação ficaram sempre abaixo do registrado nos mesmos meses dos dois anos anteriores e, embora durante o segundo semestre de 2005 a taxa de desocupação tenha se mostrado estável, a média do ano foi menor que nos anos anteriores, situando-se em 9,8%.

No gráfico abaixo, estão representadas as taxas de desocupação nos últimos três anos, para o total das seis regiões metropolitanas, sendo possível observar o comportamento deste indicador em cada ano.



Os valores médios para os demais anos e para cada uma das 6 regiões metropolitanas estão apresentados na tabela abaixo.

Tabela 1

Taxa de desocupação – média mensal

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	12,3	13,8	16,7	10,8	9,2	14,1	9,5
2004	11,5	12,7	16,0	10,6	9,0	12,6	8,6
2005	9,8	13,2	15,5	8,8	7,7	10,2	7,4

À exceção de Recife que apresentou aumento na média da taxa de desocupação mensal média em 2005 na comparação com o ano anterior, todas

as demais regiões apresentaram redução na média das taxas ao longo dos três últimos anos.

A Região Metropolitana de São Paulo foi a que apresentou a maior queda da média das taxas mensais de desocupação, em virtude de aumentos sucessivos da população ocupada em 2003, 2004 e 2005 e mediante queda da população desocupada a partir de maio de 2004. O nível de desocupação nesta região, estimado em 8,4% em 2003, 7,6% em 2004 e 6,1% em 2005 também apresentou a maior redução entre 2003 e 2005 como pode ser observado na Tabela 2 .

Tabela 2

Nível de desocupação, segundo as Regiões Metropolitanas – média das taxas mensais (em%)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	7,0	7,1	9,6	6,1	5,0	8,4	5,4
2004	6,6	6,3	9,3	6,1	5,0	7,6	4,9
2005	5,6	6,6	9,0	5,0	4,2	6,1	4,2

O patamar mais baixo da taxa de desocupação em 2005 decorre da queda mais acentuada do contingente de desocupados em 2005 frente a 2004 e 2003. A média das estimativas mensais da população desocupada em 2004 foi 5,0% menor que em 2003 e a de 2005 foi 13,4% menor que no ano anterior, mostrando queda mais expressiva deste contingente no último ano. Concomitante a este movimento, a população inativa mostrou crescimento das médias mensais de 1,9% (entre 2003 e 2004) para 3,5% (entre 2004 e 2005). Em 2005, a população ocupada manteve a tendência de crescimento observada no anos anteriores, porém menor do que observado em 2004. Em 2004, a média anual das estimativas do número de pessoas ocupadas foi 3,2% superior a encontrada em 2003, enquanto que, em 2005 foi 3,0% superior a de 2004.

Tabela 3

Número de pessoas por condição de atividade - média mensal em mil pessoas

	População Ocupada			População Desocupada			Pop.Não Economicamente Ativa		
		(%)	Var. abs.		(%)	Var. abs.		(%)	Var. abs.
2003	18.669	--	--	2.624	--	--	16.005	--	--
2004	19.260	3,2%	590	2.493	-5,0%	(130)	16.306	1,9%	301
2005	19.830	3,0%	571	2.160	-13,4%	(334)	16.879	3,5%	574

A Pesquisa Mensal de Emprego investiga para as pessoas desocupadas que já trabalharam anteriormente o grupamento do último trabalho possibilitando o cálculo da taxa de desocupação por grupamento de atividade. Esta taxa é obtida através da razão entre o contingente de desocupados, cujo último trabalho (no período de captação de 358 dias) foi em determinado grupamento de atividade e o contingente da população economicamente ativa deste grupamento.

No que se refere a este indicador observou-se que a construção foi o grupamento que mostrou maior queda da média da taxa de desocupação mensal ao longo deste últimos três anos.

A média da taxa mensal de desocupação em 2003, neste grupamento, foi de 8,9%, passando para 7,1% em 2004 e reduzindo, ainda mais, em 2005 para 5,6% no total das seis regiões metropolitanas - este movimento foi particularmente observado nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte e São Paulo. Entre 2003 e 2004 houve menos procura no grupamento da construção, no total das 6 regiões metropolitanas, mas entre 2004 e 2005 o fator responsável pela queda da taxa foi o aumento da população ocupada neste grupamento. Mesmo sendo o grupamento com a maior queda da média da taxa mensal de desocupação, a construção foi o setor que apresentou o maior nível neste indicador nos três anos em análise.

Por outro lado, o grupamento da Educação, Saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, apresenta as menores médias das taxas mensais nos anos em análise.

Tabela 4

Taxa de desocupação média mensal - por grupamento de atividade

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Indústria Extrat. e de Transformação e Prod. e Distrib. de Elet. Gás e Água</i>							
2003	5,6	5,8	6,1	4,7	4,2	6,3	5,1
2004	4,8	4,5	4,5	4,6	3,8	5,5	3,8
2005	4,2	4,1	4,4	3,3	3,5	4,7	3,9
<i>Construção</i>							
2003	8,9	11,6	12,8	10,6	5,6	9,7	6,1
2004	7,1	8,6	8,7	8,8	4,4	8,1	5,1
2005	5,6	8,7	8,5	6,3	3,4	5,8	5,3
<i>Comércio, Rep. de Veíc. Automotores e de Obj. Pessoais e Domésticos</i>							
2003	5,8	5,0	5,6	4,9	5,5	6,7	4,4
2004	5,2	4,0	4,7	4,8	4,9	6,1	4,4
2005	4,6	4,0	4,9	4,0	3,9	5,2	4,1
<i>Intermediação Financ. e Ativ Imobiliárias, Aluguéis e Serviços Prest. à Empresa</i>							
2003	5,4	5,7	5,7	4,6	4,1	6,2	5,7
2004	4,6	4,2	4,4	4,0	3,9	5,2	4,2
2005	4,2	3,7	5,2	3,5	3,7	4,6	3,9
<i>Adm. Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde e Serv. Sociais</i>							
2003	2,5	2,0	2,3	2,2	2,0	3,3	1,9
2004	2,0	1,5	1,9	1,9	1,6	2,5	1,9
2005	1,9	1,8	1,9	1,8	1,7	2,3	1,8
<i>Serviços domésticos</i>							
2003	6,8	7,3	9,0	6,3	6,0	7,2	5,7
2004	6,3	6,5	8,1	6,8	5,5	6,5	4,6
2005	5,0	6,4	8,2	5,2	3,9	4,7	4,2
<i>Outros serviços</i>							
2003	5,5	5,4	5,9	4,7	4,3	6,5	5,2
2004	4,7	4,3	5,3	4,4	3,7	5,7	4,2
2005	4,1	4,1	5,1	3,8	2,7	4,9	4,4

A queda da média das taxas mensais de desocupação, entre 2004 e 2005, foi especialmente observada, no total das seis regiões metropolitanas, para as mulheres (de 14,4% para 12,4%).

A redução da média da taxa de desocupação para a população feminina pode ser explicada pelo aumento da população ocupada (feminina) ocorrido entre 2003 e 2005. Embora o crescimento tenha sido verificado também para a população masculina, este aumento teve magnitude menor. A taxa de desocupação mensal média por sexo para cada ano estão apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5

Médias das estimativas mensais da taxa de desocupação

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Homem</i>							
2003	10,1	11,8	14,1	9,5	7,0	11,5	7,8
2004	9,1	10,9	12,7	9,0	6,4	10,2	6,9
2005	7,8	11,3	12,3	7,3	5,4	8,3	5,9
<i>Mulher</i>							
2003	15,2	16,3	19,6	12,5	12,1	17,3	11,6
2004	14,4	15,0	19,8	12,6	12,4	15,6	10,8
2005	12,4	15,7	19,0	10,6	10,6	12,6	9,2

Em relação a faixa etária os jovens apresentaram as maiores taxas como pode ser visto na Tabela 6. Cabe também destacar que a população de 18 a 24 anos registrou as maiores quedas em pontos percentuais (de 22,5% em 2004 para 20,5% em 2005).

Tabela 6

Média mensal da taxa de desocupação – por faixa etária

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>15 a 17 anos</i>							
2003	38,2	32,0	39,6	34,9	31,2	42,4	30,7
2004	35,4	28,9	39,8	32,2	29,4	38,5	30,9
2005	33,6	31,1	39,9	30,4	26,1	36,8	27,9
<i>18 a 24 anos</i>							
2003	23,4	26,5	31,2	19,9	20,4	24,7	17,8
2004	22,5	24,9	30,1	20,1	20,4	23,3	17,7
2005	20,5	27,0	30,9	16,8	18,9	20,5	14,8
<i>25 a 49 anos</i>							
2003	9,4	11,1	12,9	7,7	7,3	10,5	7,1
2004	8,7	10,4	12,5	7,6	7,3	9,3	6,2
2005	7,4	10,9	11,5	6,6	6,1	7,4	5,5
<i>50 anos ou mais</i>							
2003	5,3	5,0	7,4	4,6	3,6	6,7	4,2
2004	4,7	4,6	6,8	4,4	3,6	5,7	3,4
2005	3,7	4,5	6,8	2,9	2,8	4,2	2,8

A população com escolaridade entre 8 e 10 anos de estudo apresentou a maior média mensal da taxa de desocupação nos anos de 2003 a 2005, e foi também a que registrou maior redução deste indicador, nos últimos dois anos, de 16,6% para 13,4%.

Tabela 7

Média Mensal da Taxa de desocupação – por anos de estudo

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2003	12,0	13,5	18,1	10,6	8,5	13,7	9,4
2004	10,5	12,3	16,7	10,1	7,9	11,4	7,9
2005	8,9	13,3	15,5	8,1	7,0	8,5	6,7
<i>Com 8 a 10 anos de estudo</i>							
2003	16,6	17,9	21,1	14,8	11,7	19,8	12,3
2004	15,8	17,0	21,4	15,0	11,4	18,2	12,5
2005	13,4	17,1	20,3	12,8	9,8	14,6	10,1
<i>Com 11 ou mais anos de estudo</i>							
2003	10,7	12,4	13,8	9,1	8,6	11,9	8,2
2004	10,4	11,4	13,5	9,1	8,8	11,3	7,6
2005	9,1	11,9	13,5	7,7	7,1	9,7	6,7

A queda da população desocupada para pessoas que possuíam 8 a 10 anos de estudo implicou em taxas de desocupação mais baixas, em 2005, em relação aos dois anos anteriores. A média das estimativas mensais do contingente de desocupados (com 8 a 10 anos de escolaridade) caiu 5,1% de 2003 para 2004 e mostrou queda ainda maior de 2004 para 2005 (-16,0%), tendo portanto, reflexos na taxa de desocupação.

Por fim, em relação a condição na família, tanto os principais responsáveis quanto os demais membros apresentaram tendência de queda da população desocupada em 2004 e 2005 porém, o grupo formado pelos outros membros da família apresentaram crescimento acentuado da população ocupada, estes dois movimentos conjuntos implicaram numa queda da taxa de desocupação mensal média maior (-2,4 pontos percentuais) para os outros membros das famílias que a observada para os principais responsáveis pelas famílias (-0,8 ponto percentual).

Tabela 8

Média Mensal da Taxa de Desocupação por condição na família

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Principal responsável</i>							
2003	7,2	8,4	10,5	6,6	4,9	8,3	5,7
2004	6,4	7,9	10,0	6,3	4,6	6,9	5,2
2005	5,6	8,6	9,1	5,1	4,0	5,8	4,7
<i>Outros membros</i>							
2003	16,9	18,4	22,1	14,2	13,4	19,0	12,9
2004	15,9	16,6	21,1	14,0	13,4	17,6	11,8
2005	13,6	17,0	20,6	11,8	11,3	14,1	9,9

VI - População Não Economicamente Ativa

O ano de 2005 terminou com um contingente de aproximadamente 17,2 milhões de pessoas não economicamente ativas. A média deste indicador ao longo de 2005 foi estimada em 16,8 milhões, enquanto que em 2004 a média ficou em torno de 16,3 milhões e no ano de 2003 em 16,0 milhões.

De 2004 para 2005 a variação do contingente de inativos foi maior (3,5%) do que a variação observada de 2003 para 2004 (1,9%) no agregado das seis regiões investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego.

As mudanças ocorridas no quadro regional foram, principalmente, nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Nestas regiões as variações de 2004 para 2005 foram respectivamente (4,8%, 4,2%, 3,9%), e de 2003 para 2004 as variações foram respectivamente (0,4%, 0,8% e 1,9%). O comportamento nas demais regiões foi inverso e pode ser observado nas Tabelas 1 e 2 a seguir.

Tabela 1

Média do contingente de Pessoas Não Economicamente Ativas, segundo as Regiões Metropolitanas (média mensal em mil pessoas)

Ano	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	16.005	1.385	1.139	1.673	4.362	6.082	1.363
2004	16.305	1.462	1.163	1.680	4.398	6.196	1.407
2005	16.879	1.497	1.170	1.760	4.584	6.437	1.431

Na desagregação da população não economicamente ativa por sexo, foi constatado maior participação feminina ano de 2003, nas regiões metropolitanas de Salvador (63,4%), Rio de Janeiro (65,6%) e Porto Alegre (64,1%) quando comparamos com 2004 e 2005. Cabe lembrar que nestas regiões não foi observada alteração na distribuição da população em idade ativa por sexo.

Para o total das seis e as demais regiões a distribuição da população não economicamente ativa por sexo se mostrou estável, conforme pode ser conferido nas tabela 3 e 4.

Tabela 2

Distribuição das Pessoas não economicamente ativa, por Regiões Metropolitanas, segundo o sexo e ano, (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	35,3	36,1	36,6	37,0	34,4	35,0	35,9
2004	35,8	36,4	37,5	37,3	35,3	35,1	36,1
2005	35,7	36,1	37,8	37,4	35,1	35,0	36,9
Mulher							
2003	64,7	63,9	63,4	63,0	65,6	64,9	64,1
2004	64,2	63,6	62,5	62,7	64,7	64,8	63,9
2005	64,3	63,9	62,2	62,6	64,9	65,0	63,1

Para o total das seis regiões a distribuição da população inativa com relação à idade, vem desde 2003 apresentando modificações nas faixas extremas, ou seja, queda na participação dos inativos na faixa de 10 a 14 anos de idade, e aumento da participação na faixa de 50 anos ou mais de idade. O que pode ser explicado pela movimentação da estrutura etária da população em idade ativa.

No âmbito regional, à exceção da Região Metropolitana de Salvador, o quadro foi semelhante ao observado no total das seis regiões.

Constatou-se, também, de 2003 para 2004, para o total das seis regiões, queda na participação daqueles com idade entre 18 e 24 anos de idade (de 10,9% em 2003 para 10,5% em 2005) e 25 e 49 anos (22,5% em 2003 para 22,1% em 2004), conforme revelam as Tabela 4 e 5.

Os movimentos ocorridos são reflexos das alterações já mostradas anteriormente na distribuição etária da população em idade ativa.

Tabela 3

Distribuição das pessoas não economicamente ativa, por faixa etária, segundo o ano.
 Total das seis Regiões Metropolitanas
 (média mensal em mil pessoas)

Ano	10 a 14	15 a 17	18 a 24	25 a 49	50 anos ou mais
Total das seis áreas					
2003	21,9	11,0	10,9	22,5	33,7
2004	21,5	10,8	10,5	22,1	35,0
2005	20,9	10,8	10,5	22,0	35,9
Recife					
2003	20,5	11,5	13,3	25,5	29,2
2004	19,8	11,6	13,5	25,3	29,9
2005	19,3	11,3	13,8	25,5	30,1
Salvador					
2003	21,0	13,5	16,3	22,7	26,5
2004	21,7	12,6	15,8	22,6	27,3
2005	21,4	12,6	15,6	22,3	28,1
Belo Horizonte					
2003	22,7	11,2	12,1	23,1	30,9
2004	22,9	11,2	11,1	22,9	31,7
2005	21,7	11,1	11,1	22,9	33,2
Rio de Janeiro					
2003	18,9	10,0	11,2	21,0	38,9
2004	19,3	10,0	10,6	20,3	39,8
2005	18,8	10,0	10,5	20,2	40,5
São Paulo					
2003	24,1	11,2	9,0	23,1	32,6
2004	23,1	10,9	8,7	22,7	34,6
2005	22,1	10,8	8,9	22,7	35,4
Porto Alegre					
2003	22,9	10,5	9,6	21,1	35,9
2004	21,8	10,5	9,5	20,6	37,6
2005	21,8	10,3	9,0	20,3	38,6

No tocante à escolaridade os resultados mostram movimento de expansão no contingente de maior escolaridade. As pessoas com 11 anos ou

mais de estudo registraram um crescimento de 1,3 ponto percentual entre 2003 e 2004 e de 0,8 ponto percentual entre 2004 e 2005.

Tabela 3

Distribuição das pessoas não economicamente Ativas, por faixa etária, segundo o ano.
Total das seis Regiões Metropolitanas
(média mensal em mil pessoas)

Ano	S/INST.E C/MENOS DE 1 ANO EST.	C/1 A 3 ANOS ESTUDO	C/4 A 7 ANOS ESTUDO	C/8 A 10 ANOS ESTUDO	C/11 ANOS OU MAIS DE EST.
Total das seis áreas					
2003	8,2	14,0	40,0	18,6	19,1
2004	7,6	13,7	40,2	18,6	19,8
2005	7,3	13,4	39,6	19,0	20,6
Recife					
2003	11,0	15,4	37,9	16,5	18,7
2004	10,4	15,4	36,9	16,8	20,1
2005	10,0	14,0	37,0	17,5	21,2
Salvador					
2003	8,5	14,6	36,4	20,2	20,0
2004	8,3	14,6	35,1	19,8	21,9
2005	7,7	14,3	35,5	19,2	23,1
Belo Horizonte					
2003	7,9	13,9	42,1	18,0	17,9
2004	7,6	14,0	42,5	17,6	18,1
2005	7,2	14,0	42,2	17,7	18,8
Rio de Janeiro					
2003	8,0	13,8	36,5	18,7	22,9
2004	7,1	13,9	37,0	18,3	23,6
2005	7,1	13,6	36,4	18,8	24,1
São Paulo					
2003	8,0	13,4	42,4	19,1	16,9
2004	7,3	12,7	43,0	19,4	17,5
2005	6,9	12,5	42,0	19,9	18,5
Porto Alegre					
2003	6,6	15,0	42,9	17,5	17,8
2004	6,4	14,1	42,9	17,9	18,4
2005	6,3	14,8	42,3	18,0	18,4

VII – Rendimento Médio Real Habitual

Em dezembro de 2005, para o conjunto das seis regiões investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 995,40 reais, situando-se acima da média do ano estimada em R\$ 972,61 reais. Entretanto, não atingiu ainda o patamar dos rendimentos estimados para os meses de janeiro e fevereiro de 2003, os maiores dos três anos em análise.

O ano de 2003 foi marcado por quedas sucessivas no rendimento médio real. No primeiro semestre de 2004 pôde ser verificado sinais de recuperação, entretanto, em 2004, a média ainda é menor do que a registrada em 2003.

Na comparação da média anual dos rendimentos dos três anos, é possível verificar na Tabela 1 a recuperação efetiva de 2005 frente a 2003 e 2004.

No gráfico abaixo, está representada a evolução do rendimento médio real da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas.

Gráfico 1

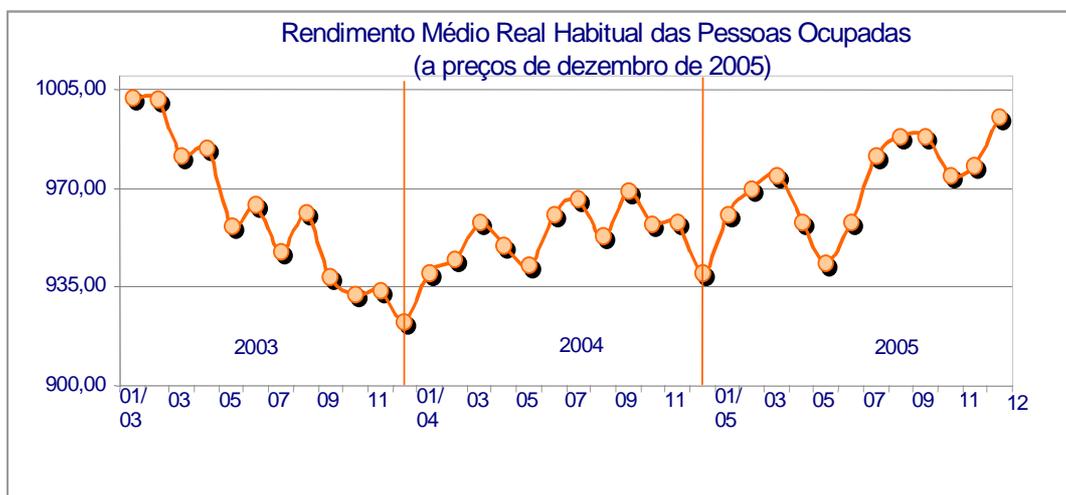


Tabela 1

Rendimento Médio Habitualmente Recebido - Média mensal no ano

Ano	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	960,70	676,00	738,32	835,18	905,94	1.099,69	941,67
2004	953,51	658,85	738,90	837,06	894,08	1.090,36	953,67
2005	972,61	693,88	757,70	861,42	919,95	1.110,27	943,15

Tabela 2

Varição da Média do Rendimento Habitual das Pessoas Ocupadas

Ano	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
média 2004/2003	-0,7	-2,5	0,1	0,2	-1,3	-0,8	1,3
média 2005/2004	2,0	5,3	2,5	2,9	2,9	1,8	-1,1
média 2005/2003	1,2	2,6	2,6	3,1	1,5	1,0	0,2